



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO TRÊS RIOS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO MEIO AMBIENTE – DCMA**

**ANÁLISE DAS ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES NÃO
GOVERNAMENTAIS NA CIDADE DE TRÊS RIOS - RJ: UM ESTUDO
DE CASO NA ÁREA SOCIOAMBIENTAL**

Angélica de Oliveira Soares

ORIENTADOR: Profa. Dra. Fabiola de Sampaio Rodrigues Grazinoli Garrido

**TRÊS RIOS -RJ
DEZEMBRO – 2016**



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO TRÊS RIOS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO MEIO AMBIENTE - DCMA**

**ANÁLISE DAS ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES
NÃO GOVERNAMENTAIS NA CIDADE DE TRÊS RIOS - RJ: UM
ESTUDO DE CASO NA ÁREA SOCIOAMBIENTAL**

Angélica de Oliveira Soares

Monografia apresentada ao curso de Gestão Ambiental, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Gestão Ambiental da UFRRJ, Instituto Três Rios da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

**TRÊS RIOS - RJ
DEZEMBRO -2016**

Soares, Angélica de Oliveira, 2016.

Análise das Atividades de Organizações Não Governamentais na Cidade de Três Rios-RJ: Um estudo de caso na área socioambiental /Angélica de Oliveira Soares.
– 2016 43 f.;figs,tabs.

Orientador: Fabiola de Sampaio Rodrigues Grazinoli Garrido
Monografia (bacharelado – Gestão Ambiental) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto Três Rios.

Bibliografia: f. 42-44

1.— Organização Não Governamental – 2.Problema Socioambiental – 3.Políticas Públicas – Brasil – Monografia. I. Soares, Angélica de Oliveira II. UniversidadeFederal Rural do Rio de Janeiro. Instituto Três Rios. III. Análise das Atividades de Organizações Não Governamentais na Cidade de Três Rios-RJ: Um estudo de caso na área socioambiental



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO TRÊS RIOS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO MEIO AMBIENTE - DCMA**

**ANÁLISE DAS ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES NÃO
GOVERNAMENTAIS NA CIDADE DE TRÊS RIOS - RJ: UM ESTUDO
DE CASO NA AREA SOCIOAMBIENTAL**

Angélica de Oliveira Soares

Monografia apresentada ao Curso de Gestão Ambiental como pré-requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Gestão Ambiental da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto Três Rios da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Aprovada em /12/2016

Banca examinadora:

Prof^ª. Orientadora: Fabiola de Sampaio Rodrigues Grazinoli Garrido

Prof. Fábio Souto de Almeida

Prof. Alexandre Ferreira Lopes

**TRÊS RIOS - RJ
DEZEMBRO – 2016**

Dedicatória

“Dedico a minha tia Tina (*in memoriam*) ela que acreditava em um mundo melhor, possuía o dom da calma e a arte de sonhar. Quero que saiba que estou batalhando para a construção de um mundo mais justo e terno. Dedico também a Sophia, por ser uma pequena semente que dará grandes frutos e por fim, dedico a todas as mulheres e às “minorias” que estão na busca de construir um mundo mais igualitário, justo e humano”

AGRADECIMENTO

Quando pequena, orava com minha avó e essas orações me fizeram crer em um futuro de novas possibilidades. Dessa forma, meu primeiro e maior agradecimento é para ela (*in memoriam*), que me ensinou a ter fé e a acreditar em um Deus que cuida e protege. Tão grande quanto o amor pela Dona Ana (minha avó), é o amor que nutro pela filha dela (minha mãe), sem ela nada disso seria possível. Agradeço por tudo, absolutamente tudo que fez por mim. Sei que jamais serei capaz de retribuir da mesma forma o amor e a dedicação que foram desprendidos durante a minha formação e de minha irmã. Dessa forma, só me resta agradecer e dizer que todos os caminhos para os quais me direciono é no sentido de fazê-la feliz.

Para ela, que é minha extensão, sendo um dos meus maiores motivos de orgulho, uma criatura séria e palhaça ao mesmo tempo, sonhadora, menina, mulher, amiga entre tantos outros adjetivos. Não tenho muitas palavras que traduzam a alegria e a gratidão de tê-la em minha vida, nesse momento só tenho duas coisas a dizer, a primeira é: Ufa, a monografia está chegando ao fim; e a segunda: eu te amo, e esse “eu te amo” traduzirá tudo o que ela significa, o quanto foi duro agüentar a saudade e como nos aproximamos nesses anos longe. Obrigada por ser minha irmã, por compartilhar comigo seus medos, segredos e anseios, e por entender os meus. Obrigada por ser minha amiga e por fazer parte da minha vida.

Para quem tem uma família grande como a minha, é uma missão quase impossível citar e agradecer individualmente cada tio (a), primo (a) e agregados (as) que aqui merecem estar, sendo assim, espero que todos se sintam representados na denominação que adotamos de “família busca pé”. A vocês que mesmo sem entenderem muito bem o que eu estudo, e sem ter a dimensão do que tudo isso significou ou significa pra mim, acreditaram em meu potencial e me receberam em todas as férias com o afeto e as lembranças de momentos vividos. Sou grata, por vocês fazerem parte de quem sou!

Em Três Rios, descobri o significado da palavra OHANA e de ter uma família de coração. Como em todas as famílias, tivemos momentos de brigas, choros, risos, abraços e afagos. Descobri com as corujas um pouco mais de mim e em como posso melhorar diariamente, e como doar-se é tão importante quanto receber. OHANA quer dizer família, quer dizer nunca abandonar ou esquecer. Levarei a Smurf (Nagilla), Menina Colorida (Dayana) e a Estrupi (Milaine) comigo nas doces lembranças, no coração e na certeza que o elo construído em TR será pra vida toda! Amo vocês!

Não poderia deixar de mencionar ou simplesmente dizer um “muito obrigado” aos parentes das corujas, que agora são parte de mim também. Para a minha compositora favorita Narjara Yngrid, para a tia Marlene, tio Tito, tia Nilza, Dona Zélia e Jacson. Obrigada pelo carinho e cuidado durante esses anos.

Malala diz: “Uma criança, uma caneta, uma professora e um livro podem mudar o mundo”, então aqui vão meus agradecimentos a todos profissionais que assumem o compromisso de tornar o mundo um lugar melhor, em especial a todos os que fizeram parte de minha formação, não irei mencionar cada um, com medo que minha memória me falte e deixe alguém de fora. Dessa forma, meu muito obrigado a todos do Colégio Cristiano Altenfelder Silva, da Instituição SECOVI, da Faculdade Metropolitana Unidas – FMU e da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – ITR.

Agradeço também a todas as instituições e organizações as quais participei durante minha graduação (Empresa Junior Vale Verde Soluções e Serviços Ambientais, CenAGA, Rotaract, Coletivo de mulheres Jéssica Philipp Giusti, Grupo Habitar Psi, Ong Três Rios Três Árvores, Ong Filhos das Estrelas e Projeto Resgate). O aprendizado e a troca constante serão levados comigo por onde eu for. Dentre todos os grupos que participei um em especial precisa ser destacado: o Programa de Educação Tutorial –PET. Durante os 2 anos e 8 meses que fiz parte dessa família, vivenciei o ensino, pesquisa e extensão, cresci como acadêmica, como pessoa e profissional. Nessa família, me reinventei, sonhei, trabalhei, chorei, brinquei e amei! Agradeço a todos petianos, pelos ensinamentos, pelas festas, risos, viagens, abraços, orações e zoeiras que tornou esse grupo tão especial em minha jornada.

Não porque ele tenha me pedido um parágrafo só dele, mas porque seria impossível terminar essa monografia sem mencionar o carinho que sinto por essa criaturinha: Presley Vasconcellos. Um menino de um coração imenso com o qual compartilho o sonho de ajudar as pessoas e fazer o bem. Desejo-te sucesso e que a vida não nos afaste. Agradeço “minha” caloura abusada (Mayara Vagueira), a Alexandrina, Ana Viana e Gabizinha, pelos trabalhos, conselhos, abraços, risos e pela convivência contínua na sala do PET.

Para a tutora do PET, minha orientadora e amiga Fabiola Garrido, as palavras serão poucas para descrever a imensidão de coisas que tenho para dizer dela e para ela. Foram cinco anos escrevendo trabalhos, conversando, orientando, brigando (também fez parte) e sonhando. Obrigada por aceitar o árduo desafio de me orientar, por cuidar de mim quando fiquei doente, por ouvir e respeitar minha opinião (mesmo quando não ia de encontro com a sua), por acreditar em meu potencial quando eu declinava, pelos abraços e sorrisos nos meus momentos

de incertezas, por acreditar nesse trabalho tanto ou mais do que eu e por todos os outros que fizemos juntas. Admiro a profissional e pessoa que você é! E por mais que tenhamos chegado ao fim de uma fase, informo que você ainda terá que me aturar por muito tempo.

Agradeço a professora Annelise Fernandez que me orientou no meu primeiro ano de graduação e me fez ter um olhar humano para os produtores orgânicos, assim como despertou em mim o carinho pela extensão, através do PROEXT 2012.

Agradeço também ao Professor Fabio Souto de Almeida, sempre tão calmo e dedicado, suas ajudas foram inúmeras desde o primeiro período até hoje. Obrigada por me mostrar em suas aulas que mais do que memorizar um conteúdo é importante amar o que faz. Obrigada pelos nossos trabalhos de SIGABI, pela ajuda com o mestrado, pelo apoio em meus sonhos acadêmicos e pelo excelente profissional que é. Minha admiração por você é gigantesca!

Morar longe de casa, em outra cidade, não foi uma decisão fácil. E se não fosse pelo trio de mentoras que estiveram comigo em orações, conversas, conselhos, abraços, risos, choros e na saudade constante, não teria conseguido. Elas sempre me apoiaram e acreditaram em meus sonhos (mesmo pedindo para que esse “viver longe de SP” durasse só um ano.. kkk). Seguraram-me, quando eu precisava desmoronar e dividiram cada sonho e conquista comigo. À vocês essa monografia e o meu desejo contínuo em tornar o mundo um lugar melhor! Obrigada Assucena, por ser essa mãe cuidadosa, zelosa, que tem um abraço enorme, e obrigada até pelas broncas (me fazem todo dia, querer ser alguém melhor); Aninha, sua energia é de outro planeta, você que vê em mim uma heroína e me enche de coragem e amor sempre; Selma (Bruxinha), incrível que se eu fosse falar de você, o quanto falo quando estou com você, o agradecimento seria maior que a própria monografia, você conhece todos os meus medos e anseios, você me passa força nos momentos difíceis, tem o conselho certo para tudo e até suas broncas (mesmo que poucas) são doces. Obrigada queridas, vocês são fundamentais na minha vida. Amo muito vocês!

Vinicius de Moraes, em seu poema “Imortais” escreveu: “Eu poderia suportar, embora não sem dor, que tivessem morrido todos os meus amores, mas enlouqueceria se morressem todos os meus amigos!”. Meus amigos são os pilares que me sustentam e me mostram todos os dias quem sou e como posso melhorar. Fui agraciada, com pessoas maravilhosas em todos os lugares que passei, dessa forma seria impossível numerar nesse parágrafo cada um deles que carrego em meu coração. Por isso, agradeço a todos que fizeram e fazem parte da minha

história! Em especial, os amigos de SP que suportaram a saudade e o pouco tempo despedido com eles nesses últimos 5 anos.

Nesses últimos anos, fui urso, fui bicho preguiça, fui irmã mais velha, mãe, amiga, maluca, fui tudo que ela precisava e recebi dela o que me faltava. Tivemos inúmeras brigas, muitos não me toques, mas, os momentos de abraços, risos, choros, mimos e afeto serão as lembranças que carregarei comigo. Irei cantar “Counton me” e sei que ela estará lá, seja no lado oposto em nossa tradicional pose de foto, seja mergulhando pelos mares do Brasil, seja em uma oração ou na simples lembrança de como foi bom ser Balu e Mogli; Índio e Corsel; Nuca e Estrupi; Lilo e Strich. Dividimos medos, ansiosos, trabalhos, apresentações, roupas e sonhos. De todos eles, o maior e mais ardente em meu coração é para que ela sempre permaneça por perto! Obrigada por tudo e por fazer parte desse trabalho também.

Agradeço a todos do Movimento Ocupa ITR, por defenderem o que acreditam, pelos momentos de aprendizado, risos, brincadeira e militância. Formo-me, com uma alegria imensa no coração por ver todos os cursos reunidos por um bem maior.

Agradeço as ONGs pela contribuição nessa pesquisa, em especial ao Rafael Raposo, Lucas Magrani e Viviane Cardoso, que dividiram comigo seus sonhos e permitiram que esse trabalho fosse possível.

Sem a ajuda financeira das bolsas de auxílio estudantil, não conseguiria me manter em outra cidade, dessa forma registro o meu agradecimento a UFRRJ e reitero a necessidade de políticas sociais para a permanência do jovem na universidade e a atenção que o instituto de Três Rios carece da PROAEST. Agradeço ao MEC pelas bolsas concedidas - permanência e bolsa do Programa de Educação Tutorial - PET.

Agradeço ao Sérgio, por ter aparecido em minha vida há pouco tempo e já me fazer tão bem. Obrigada por ter resgatado em mim o amor e a curiosidade de estudar sobre jardim, compostagem e tudo mais que todos os dias você me acrescenta. Que você permaneça por muito tempo!

Por último, mas não menos importante quero agradecer a Graça por toda ajuda e apoio durante a graduação, ao pessoal dos serviços gerais em especial as meninas que cuidavam da limpeza do instituto, aos seguranças, motoristas e o Sr. Claudio.

Bem antes do conteúdo da monografia, o texto de agradecimento já estava pronto e, por mais extenso que esteja, acredito que inconscientemente posso ter deixado alguém de fora. De antemão, desculpo-me e agradeço a todos que cruzaram o meu caminho, permitindo meu crescimento e amadurecimento.

“Você nunca sabe que resultados virão da sua ação. Mas se você não fizer nada, não existirão resultados.”
(Mahatma Gandhi)

RESUMO

O terceiro setor visa atender às demandas socioambientais da sociedade que são negligenciadas pelo Estado (primeiro setor) e não atendidas pelas empresas (segundo setor). São entidades civis, sem fins lucrativos, que em sua maioria surgem como produto da organização popular em prol de melhorias para o coletivo e desempenham diferentes funções. As instituições mais conhecidas dentro do terceiro setor são as Organizações Não Governamentais- ONGs. Essas exercem um papel fundamental, atuado em diferentes áreas como: educação, saúde, meio ambiente, esporte, assistência social entre outros. O objetivo desse trabalho foi analisar a contribuição dessas instituições na formulação de políticas públicas e no enfrentamento das problemáticas socioambientais. Foram utilizadas como instrumentos de análise três ONGs da cidade de Três Rios, que atuam em diferentes vertentes e contribuem para a redução do impacto de problemáticas socioambientais na região. As organizações foram desidentificadas pela autora, com o intuito de preservar a imagem dessas e dos seus beneficiários, doravante denominando-as A, B e C, ao desenvolver a pesquisa participativa para intervir na realidade comunitária. As organizações não-governamentais desta pesquisa contribuem de forma efetiva no enfrentamento dos problemas socioambientais na cidade de Três Rios desenvolvendo ações como aula de dança, música, luta, projetos de educação ambiental, doação e plantio de mudas e outras atividades que buscam reduzir problemas de diferentes esferas. Foi perceptível a importância dessas e de suas atividades. Tratam-se, portanto, de entidades que exercem de forma altruísta trabalhos que vão contribuir para a melhoria da qualidade de vida através dos projetos que desenvolvem. Entretanto, é importante salientar que o papel dessas organizações deve-se somar às políticas públicas efetivas para suprir as demandas da região, sendo necessário que essas tenham conhecimento do potencial técnico e humano que possuem para dialogar com as diferentes esferas, no sentido de buscar a atenção dos órgãos públicos para as problemáticas que enfrentam. O terceiro setor pode contribuir para mitigar problemas sociais, econômicos e ambientais. No entanto, não deve absorver a responsabilidade do Estado, mas sim trabalhar junto com ele. Outra ponderação que surgiu desse estudo foi em relação ao distanciamento entre o terceiro setor e a academia. Vários aspectos técnicos foram elencados devido à intervenção de uma acadêmica de Gestão Ambiental. Isto posto, há que se avaliar a necessidade de estreitamento entre essas duas esferas – a academia e o terceiro setor. Propostas de reestruturação do quadro técnico, ações de educação ambiental e suporte científico podem ser caminhos importantes para garantir que as organizações superem o cunho assistencialista e sejam marcadas por uma concreta transformação social.

Palavras-chave: Organização Não Governamental; Problema Socioambiental; Políticas Públicas.

ABSTRACT

The third sector aims to meet social and environmental demands of society that are neglected by the State (first sector) and not served by companies (second sector). They are non-profit civil entities that mostly appear as a product of the popular organization in favor of improvements to the collective and perform different functions. The most well-known institutions within the third sector are Non-Governmental Organizations - NGOs. These exert a fundamental role, especially in different areas of activity: education, health, environment, sport, social assistance, among others. The objective Of this work was to analyze the contribution of these institutions in the formulation of public policies and in the confrontation of social and environmental problems. Three NGOs from the city of Três Rios were used as instruments of analysis, which act in different ways and contribute to reduce the impact of socio-environmental problems in the region. The author did not identify organizations with their original names. With the aim of preserving the image of these and their beneficiaries henceforth referred to as A, B and C, in developing participatory research to intervene in the community reality. The nongovernmental organizations of this research contribute in an effective way in facing the socio-environmental problems in the city of Três Rios by developing actions that seek to reduce problems from different spheres. The importance of these and their activities was perceptible. They are, therefore, entities that exert altruistic work that will contribute to the improvement of the quality of life through the projects they develop. However, it is important to emphasize that the role of these organizations must be added to the effective public politics to meet the demands of the region, being necessary that they be aware of the technical and human potential they have to dialogue with the different spheres, in order to seek the Attention to the problems they face. The third sector can contribute to mitigating social, economic and environmental problems. However, it should not absorb the responsibility of the state, but rather work with it. Another consideration that emerged from this study was in relation to the distance between the third sector and the academy. Several technical aspects were listed due to the intervention of an Environmental Management student. That said, it is necessary to evaluate the need to narrow these two spheres - academia and the third sector. Proposals to restructure the technical staff, environmental education actions and scientific support can be important ways to ensure that organizations overcome the assistance aspect and are marked by a concrete social transformation.

Keywords: Non-governmental organization; Socio-environmental problem; Public policy.

LISTA DE ABREVIACÕES E SÍMBOLOS

ABONG -Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais

BNDES- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

CRAS- Centro de Referência de Assistência Social

DEA- Departamento de Educação Ambiental

ECOSOC- Conselho Econômico Social

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPEA- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

ITR- Instituto de Três Rios

GIFE- Grupo de Institutos, Fundações e Empresas

ONG – Organização Não Governamental

ONU – Organização das Nações Unidas

OTS- Organização do Terceiro Setor

PET- Programa de Educação Tutorial

SAIC- Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental

MMA-Ministério do Meio Ambiente

MSF Brasil - Médicos Sem Fronteiras Brasil

UFRRJ- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Fluxograma das etapas de desenvolvimento da pesquisa.....	22
Figura 2. Material de divulgação disponibilizado pelo MMA e utilizado pela ONG	29
Figura 3. Dinâmica realizada na Semana do Meio Ambiente a convite de uma empresa.....	30
Figura 4. Folder de divulgação da entrega de sopa.....	32
Figura 5. Realização da oficina de papel reciclado como uma das atividades do projeto de educação ambiental.....	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Informações referente aos projetos, ações, público alvo, dias de atividades e quantidades de alunos atendidos pela ONG “A”.....	28
Tabela 2. Informações referente aos projetos, ações, público alvo, dias de atividades e quantidades de alunos atendidos pela ONG “B”.....	31
Tabela 3. Informações referente aos projetos, ações, público alvo, dias de atividades e quantidades de alunos atendidos pela ONG “C”.....	35

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Informações preliminares como denominação, área de atuação, área de abrangência, público alvo e se as ONGs possuem propostas de políticas públicas.....	23
Quadro 2. Referente à situação legal das Organizações em relação se possuem estatuto registrado em cartório e se a ata de diretoria está atualizada.....	26

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	17
1.1 Cenário atual da ação humanitária no Brasil?.....	19
1.2 OBJETIVO GERAL	20
1.2.1 Objetivos Específicos	20
2. MATERIAIS E MÉTODOS.....	21
2.1 METODOLOGIA DE PESQUISA – CLASSIFICAÇÃO.....	21
2.2. ETAPAS DA PESQUISA	21
2.2.1. Montagem institucional e metodológica.....	22
2.2.2. Estudo preliminar e provisório da região e da população pesquisadas.....	22
2.2.3. Análise Crítica dos problemas.....	23
2.2.4. Programa -Ação.....	24
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	25
3.1. ONG “A”.....	27
3.2. ONG “B”.....	30
3.3. ONG “C”.....	33
3.4. PERCEPÇÕES AO LONGO DO ESTUDO.....	37
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
5. REFERÊNCIAS	40
6. ÂPENDICE.....	43

1. INTRODUÇÃO

As Organizações do Terceiro Setor (OTS) atuam cada vez mais no enfrentamento de problemas socioambientais como agentes transformadores, impactando de forma positiva a sociedade (Camilo et al. 2016). No Brasil, a aprovação da Constituição de 1988 tem papel decisivo no processo de formação do Terceiro Setor. A autonomia das associações civis brasileiras é garantida como direito democrático básico no artigo 5º da Constituição: “Inciso XVIII – A criação de associações e, na forma da lei, a de cooperativas independem de autorização, sendo vedada a interferência estatal em seu funcionamento” (Brasil 1988).

Essas organizações complementam as iniciativas do Estado, que, por falta de condições técnicas e operacionais, não desempenham de modo eficiente o seu papel no âmbito social. O caminho para a redução das desigualdades socioeconômicas e para a consolidação de direitos se dá por meio da interação democrática e colaborativa entre Estado e sociedade (Lopes et al. 2013).

No período de 1996 a 2002, foi o segmento econômico mais ativo no Brasil, crescendo 157% nesses seis anos. Existem cerca de 276 mil organizações da sociedade civil em funcionamento no País. Esse crescimento decorre de várias pressões, demandas e necessidades advindas das pessoas como cidadãos, das instituições e até dos próprios governos (Salamon 1998). Segundo levantamento feito pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pelo Grupo de Instituições, Fundações e Empresas (Gife) e pela Associação Brasileira de Organizações Não-Governamentais (ABONG) empregavam em 2004 cerca de 1,5 milhão de pessoas (Coutinho 2004).

Para Cazumbá (ano) a importância das entidades que compõem o Terceiro Setor torna-se evidente quando se verifica as atividades que elas desenvolvem:

Atuam com uma variedade de questões que afetem a sociedade na área da assistência social, cultura, saúde, meio ambiente, lazer, esporte, educação, entre outros; prestam atendimento a pessoas e famílias à margem do processo produtivo ou fora do mercado de trabalho, sobretudo nas áreas da assistência social, educação e saúde; Trabalham na garantia e defesa dos direitos dessa população; são de caráter privado, mas desenvolvem trabalhos de interesses públicos; geram emprego, e estimulam o voluntariado.

Designadas representantes do “Terceiro Setor”, as ONGs visam minimizar as carências sociais, ambientais entre outros e objetivam o benefício público (Bandeira 2011). O conceito de Organização Não Governamental – ONG teve seu início em 1940, pela Organização das Nações Unidas – ONU, para caracterizar as entidades, da sociedade que atuavam com projetos humanitários ou de interesse público. Sua expansão ocorreu nas décadas de 1960 e 1970, na América Latina, onde se começou a perceber seu importante papel na luta contra os Estados, bem como sua importância na construção de políticas públicas e na implementação de mudanças (Dias 2003 *apud* Scheid et al. 2010).

Na definição dada pela ABONG são consideradas ONGs, as entidades que, juridicamente constituídas sob a forma de fundação ou associação, todas sem fins lucrativos, notadamente autônomas e pluralistas, tenham compromisso com a construção de uma sociedade democrática, participativa e com o fortalecimento dos movimentos sociais de caráter democrático. Estas condições devem ser atestadas pelas suas trajetórias institucionais e pelos termos dos seus estatutos. São vistas, muitas vezes, como a grande possibilidade e esperança de sobrevivência para as populações mais carentes e vêm aumentando o seu poder de influência na elaboração de políticas públicas (Brasil & Pimenta 2009).

Justifica-se a escolha da temática na oportunidade de apresentar o terceiro setor como um agente na elaboração e gestão de políticas públicas, desta forma este estudo objetivou contextualizar as organizações não governamentais e o papel que exercem na sociedade, utilizando com elementos de análise três ONGs da cidade de Três Rios, que atuam em diferentes vertentes e contribuem para a redução de problemáticas socioambientais na região.

Qual é a relação entre as ONGs e a ONU?

As Organizações Não Governamentais nascem como organizações humanitárias com o objetivo de manter os direitos básicos de todos. Atualmente, as ONGs atuam em diversas frentes e contribuem para a mitigação de diversos impactos. Através de atividades como: difusão de informação, conscientização, educação para o desenvolvimento, promoção de políticas, projetos operacionais conjuntos, participação em processos intergovernamentais, prestação de serviços e disponibilização de conhecimentos técnicos especializados têm participado ativamente da Organização das Nações Unidas-ONU, sendo o Conselho Econômico Social (ECOSOC) o principal meio de acesso das ONGs ao Sistema da ONU, dispondo de um quadro formal para participação das ONGs.

“Vivemos numa era em que os assuntos internacionais já não são participantes figuram as organizações não governamentais, os parlamentos nacionais, empresas privadas, meios de comunicação, universidades, intelectuais, artistas e todas as mulheres e todos os homens que se considerem parte da grande família humana” (Annan 2016).

Na Agenda de 2030 para o Desenvolvimento Sustentável uma das premissas para a concretização dos objetivos e metas traçados é o estabelecimento de parcerias, que sejam direcionadas para o atendimento das necessidades dos mais pobres e vulneráveis e que contemplem a participação de todos os países, todos os grupos interessados e todas as pessoas. Percebe-se cada vez mais a necessidade das conexões entre os setores, para que se consiga assegurar que os propósitos da Agenda sejam atendidos.

1.1 Cenário atual da ação humanitária no Brasil?

O cenário atual da ação humanitária no Brasil é direcionado para o atendimento às demandas de comunidades carentes. Muitas vezes, se constituem através do processo de ocupação desordenada nas cidades, o que contribui para a concentração da violência em locais periféricos, tendo em vista que esses locais são poucos assistidos e que falta a garantia de proteção pelos governantes. Na falta do aparato estatal, torna-se necessário, a presença de política global de assistência e proteção humanitária. Atores importantes com os Médicos Sem Fronteiras Brasil – (MSF Brasil) e a Cruz Vermelha Brasileira, vem atuando no Estado do Rio de Janeiro em suas comunidades, no enfrentamento da violência e no combate a problemas sanitários oriundos do processo de “favelização”. No entanto, dilemas tais como a generalização por parte dos autores de forma universal - moradores das comunidades são percebidos e produzidos essencialmente como vítimas vulneráveis. A dificuldade em se estabelecer o diálogo com os provedores de serviços locais e a incapacidade de compreender políticas locais de proteção social, bem como a curta duração de alguns projetos humanitários aliada às dificuldades em se adequar aos tempos heterogêneos dos contextos urbanos, podem comprometer tanto os potenciais resultados desses projetos quanto a confiança de comunidades locais em relação aos atores não estatais (Moulin& Tabak 2014).

Antes da presença das Organizações Internacionais, há relatos da presença e atuação de ONGs nas comunidades do Rio de Janeiro, o que reforça a participação dessas no trabalho

com os grupos em situação de vulnerabilidade, que sofrem pela ausência de políticas públicas efetivas.

Em suma, pode-se dizer que os trabalhos humanitários são necessários na carência dos aparatos estatais, pela ineficiência do Estado em atender às demandas e necessidades básicas da população carente. Estas ficam mais vulneráveis à prostituição, drogadição, violência doméstica e a epidemias, uma vez que as condições de saneamento são precárias. Nesse momento, associações civis com fins não lucrativos e organizações não governamentais consolidam parcerias com o estado e com a iniciativa privada para efetivarem ações e cobrarem políticas públicas (Parente 2008).

Especialmente a cidade de Três Rios tem sido referida como um centro urbano que lida com a instalação de um parque industrial mais recentemente, devido a incentivos fiscais significativos (Furtado 2015). Entretanto, experiências de outras cidades se repetem quando se trata da fragilidade das relações sociais, da ocupação sem planejamento territorial e urbano e das condições de vida que se impõem àqueles em condições de vulnerabilidade social. Os parâmetros sobre os quais se trabalha são os mesmos – falta de saneamento básico, desemprego, violência, crimes de ódio, violações ao Estatuto da Criança e do Adolescente, violações aos direitos fundamentais, limitações de recursos, falta de moradia, transporte ineficiente, comprometimento do bem estar social.

Frente ao quadro instalado, associações e ONGs iniciaram seus trabalhos na cidade. Diante disso, discutiu-se contribuição dessas instituições na formulação de políticas públicas e no enfrentamento das problemáticas socioambientais.

1.2OBJETIVO GERAL

Analisar a contribuição dessas instituições na formulação de políticas pública e no enfrentamento das problemáticas socioambientais;

Objetivos Específicos

- Compreender a atuação das ONGs estudadas na cidade de Três Rios;
- Apresentar algumas das atividades realizadas pelas organizações;

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1. Metodologia de Pesquisa – Classificação

Foi utilizada a pesquisa participativa, conforme defenderam Thiollent&Collete (2013) para intervir na realidade comunitária. “A pesquisa participante, assim como a pesquisa ação, caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas” (Gil 1991). Como um dispositivo de intervenção, a pesquisa participativa deve afirmar-se como um ato político, uma proposta de atuação transformadora, propondo uma intervenção de ordem micro política na experiência social (Machado 2008). De acordo Tandon (1988): “trata-se de um processo de conhecer e agir; variam a extensão e natureza da participação; a população deve ter controle do processo; é um processo coletivo e uma experiência educativa.” Para tanto, selecionou três ONGs na cidade, uma das quais foi cofundadora.

A pesquisa teve caráter qualitativo, utilizou métodos comuns nesse modelo de pesquisa como: observação direta, análise de textos ou documentos e análise de discurso ou comportamento.

Iniciou-se em junho de 2015, teve duração de um ano e meio sendo realizada em três ONGs da cidade de Três Rios. A escolha dessas organizações levou em consideração as atividades que essas promovem na cidade e do importante papel que podem desenvolver para a formulação de políticas públicas. Para tanto, buscou-se junto a essas informações quanto: área de atuação; área de abrangência; público alvo e se possui propostas de políticas públicas. Quanto à identificação dessas no processo de pesquisa, foram descaracterizadas, para a preservação do público assistido por elas.

2.2. Etapas da Pesquisa

O delineamento das etapas de uma pesquisa participativa tende a ser bastante flexível, não prevendo uma precisão de passos a serem seguidos em seu planejamento. Isso é dado pela natureza da pesquisa e pela complexidade das análises com o viés social. Para a realização dessa pesquisa, a autora, utilizou o modelo calcado e conhecido na experiência de autor como Lê Boterf&Gajardo (1984), que separa a pesquisa participativa em quatro etapas, conforme apresentado no fluxograma.

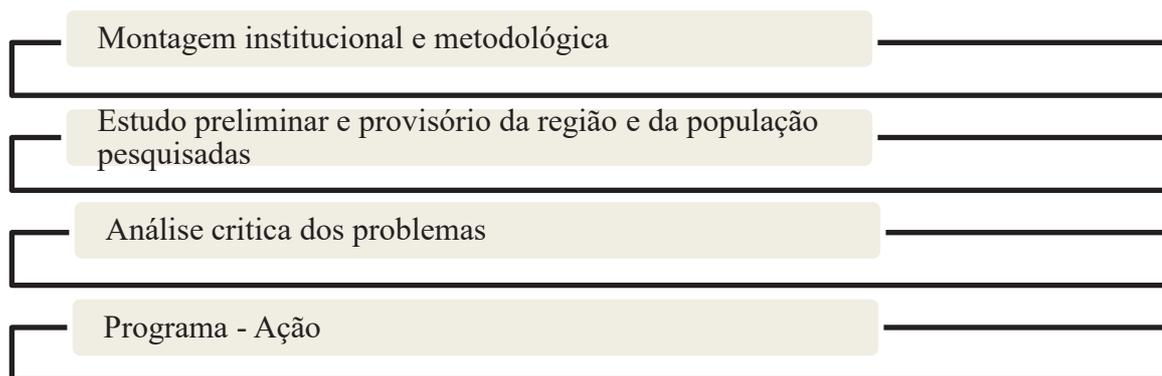


Figura 1: Fluxograma das etapas de desenvolvimento da pesquisa.

2.2.1 Montagem institucional e metodológica

Na fase de montagem institucional ou metodológica, fez-se a estruturação da pesquisa determinando as bases teóricas dessa como o objetivo da pesquisa e a hipótese a ser trabalhada. Nesse processo definiu-se quais seriam as ONGs estudadas e a técnica da coleta dos dados.

Foram analisadas três ONGs da cidade de Três Rios, que atuam em diferentes vertentes e contribuem para a redução do impacto de problemáticas socioambientais na região. As organizações foram desidentificadas pela autora, doravante denominando-as A, B e C. Com isso, procurou-se preservar o trabalho socioambiental, o qual exige, muitas vezes, ações sigilosas. São atendidas populações em condição de vulnerabilidade social, usuários de substâncias psicoativas, cuja identificação é desnecessária.

2.2.2 Estudo preliminar e provisório da região e da população pesquisadas;

(De acordo com Silver (2000), as formas de adquirir dados são: a) observação; b) experimentação; C) questionário e d) fontes de documentação. A autora fez uso de todos esses métodos, no processo de aquisição de dados durante o período da pesquisa.

Através da interação com as organizações, fez-se a contextualização histórica da origem de cada uma, essa interação deu-se em diferentes momentos em cada instituição. Essa etapa tratou-se da descoberta das vivências das organizações. Para tanto se fez observação *in loco*, iniciando a parte prática da pesquisa como obtenção de dados e análise desses.

A compreensão de informações das organizações tais como: atuação; área de abrangência, público alvo e se a organização possui propostas de políticas públicas como exposto no quadro abaixo foram obtidas através do convívio da pesquisadora com os pesquisados.

Quadro 1. Informações preliminares como denominação, área de atuação, área de abrangência, público alvo e se as ONGs possuem propostas de políticas públicas.

ONG	Área de Atuação	Área de Abrangência	Público Alvo	Propostas de Políticas Públicas
A	Socioambiental Projetos de sensibilização ambiental	UFRRJ-ITR e bairros adjacentes	Universitários e a comunidade trirriense	NÃO
B	Social Projetos direcionados para pessoas em situação de vulnerabilidade	Bairro Triângulo, Habitat, Vila Isabel e comunidades periféricas	Pessoas em situação de vulnerabilidade social	SIM
C	Ambiental Projetos de reflorestamento e educação ambiental	Todo o território da Cidade e cidades vizinhas	Toda a comunidade de Três Rios e bairros vizinhos	SIM

Foi realizada a aplicação de um questionário por meio de endereço eletrônico, em formato de formulário, disponível no Google Doc. Direcionado aos responsáveis das instituições com as seguintes perguntas:

1. Qual foi a motivação para criação da organização?
2. Quais são os conflitos socioambientais que a organização se propõe a trabalhar?
3. Qual é a maior dificuldade que a organização encontra para seu funcionamento?
4. Se possível, explique como sua organização pode ser importante para elaboração de políticas públicas.

2.2.3 Análise Crítica dos problemas

A partir do momento que se iniciou as atividades práticas nas ONGs essa etapa foi realizada constantemente, através da adoção das interpretações dos envolvidos em relação às ações, projetos e funcionamento das ONGs essas análises foram feitas em reuniões semanais ou quinzenais e retroalimentava o funcionamento das organizações, uma vez que ao sistematizar os problemas, passava-se para a próxima etapa dessa pesquisa que consistia na formulação de propostas de melhorias.

2.2.4 Programa -Ação

Essa etapa consiste nas ações que possibilitem melhor análise do problema e atividades mais eficientes para melhorá-lo em nível local e sugestões em médio e longo prazo em nível local e mais abrangente quando for o caso. A concretização dessa etapa se deu através das percepções levantadas pela autora através dos relatos dos envolvidos, assim como, no processo de observação indicando melhorias de forma direta ou indireta.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação à área de atuação, as organizações atuam no campo social, ambiental e socioambiental. Exercem importantes atividades em diversas áreas, tais como: meio ambiente, saúde, educação, combate à pobreza, assistência social, reciclagem, desenvolvimento sustentável, entre outras.

Já em relação à área de abrangência, atuam em macro escala na cidade de Três Rios que é uma cidade localizada na Região Centro-Sul Fluminense do Estado do Rio e tem apresentado um acelerado aumento no número de empresas e de empreendimentos imobiliários. Denominada cidade empreendedora (Fonseca et al. 2015), incentiva instalações de empresas oferecendo benefícios como: isenção do Imposto Predial Territorial Urbano (IPTU), Licença de funcionamento e Licença para Execução das Obras, além da redução do ICMS em 2% (Três Rios 2009).

No entanto observa-se que atrelados ao crescimento econômico, são perceptíveis o aumento de problemas socioambientais na cidade. Com o objetivo de mitigar ou minimizar esses problemas as ONGs – “A”, “B” e “C”, cada uma em sua área de atuação, trabalham para melhoria das condições ambientais, sociais e econômicas dentro da cidade.

A ONG “A” usufruía da estrutura do Instituto de Três Rios, localizado no centro da cidade, onde acontecia a maior parte de suas atividades e esporadicamente desenvolvia ações em bairros adjacentes. A ONG “B” localiza-se no bairro do Triângulo, que se trata de um bairro pertencente à zona periférica da cidade. As ações da organização são direcionadas para os moradores desse bairro e para os bairros Habitat, Pilões e a Vila Isabel. A instituição “C” não possui uma sede própria, as reuniões semanais aconteciam em um auditório emprestado por uma empresa, o objetivo da organização é atender toda a população trirriense e cidades vizinhas. O público alvo das organizações são universitários, crianças, pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica e a comunidade trirriense como um todo.

Em relação a possuírem propostas de políticas públicas, a ONG “A” não apresentou nenhuma proposta, apesar da consciência da necessidade de desenvolver trabalhos mais efetivos para a construção de instrumentos que empodere a população e contribua para um desenvolvimento menos impactante para os recursos naturais. Vale ressaltar, que essa organização é composta por discente do curso de gestão ambiental, que tem como premissa o estudo das relações humanas, econômicas e ecológicas. Dessa forma é importante pensar em

alternativas que se perpetuem e contribuam efetivamente para a melhoria das questões socioambientais dentro da cidade.

As organizações “B” e “C” apresentaram propostas de políticas públicas e participavam ativamente de audiências públicas, reuniões na câmara de vereadores, além de acompanhamento e debate em suas reuniões, com propostas para a melhor gestão da cidade. A ONG “B” informou o apoio do Centro de Referência de Assistência Social-CRAS do bairro que está inserida com as atividades da organização. Sendo os beneficiados pela organização, referenciados nos programas de assistência social. Uma das metas estipulada pela organização refere-se a firmar parceria com a Casa dos Conselhos da cidade, o que permitirá maior dinamismo em suas atividades e a seguridade de ter o reconhecimento pela esfera governamental. Outro ponto importante da parceria da organização com o CRAS foi encaminhamento de jovens acima de 14 anos para participarem do programa jovem aprendiz.

A Organização “C” direcionou e-mails para a prefeitura e para a Secretaria de Meio Ambiente e Agricultura da cidade questionando sobre a realização inadequada de espécies arbóreas na cidade, não obtiveram respostas e uma das soluções que encontrou foi a formulação de um projeto de lei que traçou diretrizes para a execução de podas e salientou a necessidade da devida publicidade dessas podas para a população.

Outro ponto analisado nas organizações foi referente ao andamento dos processos legais dessas, se todas tinham estatuto, se esses estavam registrados em cartórios e se as atas de troca de diretoria estavam todas atualizadas (Quadro 2).

Quadro 2 : Referente a situação legal das Organizações em relação se possuem estatuto registrado em cartório e se a ata de diretoria está atualizada.

A	B	C
Possui estatuto, mas é preciso uma reformulação junto com a ata de mudança de diretoria	Possui estatuto, mas é preciso uma reformulação junto com a ata de mudança de diretoria	Possui estatuto, mas ainda não foi registrado em cartório

As organizações “A” e “B” já realizaram a assembléia de fundação e fizeram registro em cartório. No entanto, a alteração de diretoria tornou necessário o registro de uma nova ata, assim como a alteração no texto do estatuto. Em especial no caso da ONG “B” que durante o seu tempo de existência mudou sua área de atuação. Já a ONG “C” ainda não foi legalizada em cartório. Uma das maiores dificuldades para esses registros e legalização das instituições é o custo que esses processos demandam.

Em relação ao questionário enviado por e-mail aos responsáveis das organizações, não foram respondidos. Os responsáveis confirmaram o recebimento do e-mail, mas não enviaram o questionário respondido. O que impossibilitou a avaliação da percepção desses em relação aos pontos questionados.

3.1.1. ONG “A”

A Organização saiu dos planos imaginários e se concretizou em 2010. Surgiu do desejo de um grupo de amigos que, ao finalizarem o curso técnico, sentiram o anseio de disseminar o conhecimento adquirido no curso e as boas ações para o universo universitário. Ingressaram em universidades diferentes em diversas cidades do país e assumiram o compromisso de difundir atividades e estabelecer uma unidade da ONG, por onde passassem.

No ano de 2011, a atual vice-presidente era discente do curso de Gestão Ambiental no Instituto de Três Rios. Trouxe para a universidade o seu desejo de cumprir o compromisso de constituir uma unidade da ONG na cidade. A falta de uma relação orgânica entre as universidades e a sociedade se consolida como causadora das crises vivenciadas pelas instituições públicas. Essa não demonstra ter claro qual seria o seu papel, permanecendo assim no academicismo, sem exercer seu compromisso social (Alvim & Lima 2004). A interdisciplinaridade deve ser entendida não somente como um método integrador e sim como uma alternativa transformadora para os paradigmas atuais do conhecimento, o diálogo entre as ciências, tecnologias e saberes populares, sendo, então, um método produtor de novos conhecimentos. Dessa forma, a ONG pode assumir um papel fundamental na conexão entre instituições do terceiro setor, universidade e sociedade. Composta pelos discentes do curso Gestão Ambiental nasce então o pólo de Três Rios tendo como proposta a adesão de projetos voltados para educação e sensibilização ambiental em escolas, atividades dentro do instituto que aproxime a comunidade e participação em feiras e datas relacionadas ao meio ambiente.

Foram diversas as atividades propostas e realizadas pela ONG. Algumas delas estão expostas na tabela 1.

Tabela 1 – Informações referente aos projetos, ações, público alvo, dias de atividades e quantidades de alunos atendidos pela ONG “A”.

PROJETO	Atividade	Público Alvo	Dias da Semana	Quantidade de alunos
Projeto de Educação	Atividades de sensibilização ambiental.	Crianças	Quarta	60
Circuito Tela Verde	Exibição de filmes elaborados pelo MMA	Rede municipal de ensino	Dias alternados	200
Palestra na Semana de Integração de Gestão Ambiental	Apresentação da ONG e de seus componentes	Discentes do primeiro período de Gestão Ambiental	Na primeira semana de aula	40
Palestras em Empresas Privadas	Atividade na Semana do Meio Ambiente nas empresas	Funcionários das empresas	Dias alternados	100 em média

Durante o período de pesquisa, houve diversas reuniões de diretoria, planejamento de atividades mensais e anuais, alguns processos seletivos para a seleção de novos membros, sendo essas atividades internas da coordenação. Já as atividades com o público externo incluiu participação em palestras, semanas do meio ambiente, dinâmicas durante as semanas de Integração de Gestão Ambiental, projetos em parcerias com empresas e atividades em datas comemorativas.

O quadro de voluntários da ONG em Três Rios, como já foi mencionado era composto exclusivamente por discentes do curso de gestão ambiental, que estavam em diferentes períodos e com demandas diversas, o que por vezes dificultou a concretização dos projetos traçados e a realização de reuniões.

O projeto de Educação Ambiental foi realizado em uma escola do Município Paraíba do Sul e teve como premissa a sensibilização de crianças na faixa etária de 03-07 anos. Foi realizado em parceria com empresa privada e buscou trabalhar a ludicidade através de livros infantis, de experimentos, atividades de relaxamento, músicas e jogos. Atendeu cerca de 60 alunos em duas turmas diferentes.

Foi um projeto piloto, que demandou bastante tempo de todos envolvidos e a disponibilidade da diretora e das professoras em relação a liberar as crianças para as atividades, foi o primeiro contato do grupo com crianças e com a sala de aula. O que gerou uma insegurança no grupo, mas que foi sendo amenizada, à medida que estudavam e buscavam se preparar.

O Circuito Tela Verde trata-se de uma iniciativa do Departamento de Educação Ambiental –DEA, da Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental –SAIC do Ministério do Meio Ambiente-MMA, realizada em parceria com a Secretaria de Audiovisual Independente, que reúne vídeos com conteúdo socioambiental para serem exibidos em todo o território Nacional e em algumas localidades fora do país. No ano de 2015, em sexta edição, foi apresentado à comunidade de Três Rios pela ONG. A mostra foi realizada na UFRRJ-ITR, no Espaço Móvel e na Semana da Árvore. Foram apresentados filmes e documentários com as seguintes temáticas: Unidades de Conservação, Agricultura Familiar, Ocupação Urbana, Água e Energia, Comunidades Tradicionais, Responsabilidade Socioambiental e Resíduos Sólidos. O público variou entre discentes do curso de Gestão Ambiental, Secundaristas e comunidade.



Figura 2: Material de divulgação disponibilizado pelo MMA e utilizado pela ONG.

O circuito permitiu uma conexão entre a organização “A” e “C”, que construíram programações com vídeos de contemplasse as duas organizações e somaram suas atividades, uma com a organização e coordenação do Circuito Tela Verde e a outra na realização da semana da árvore. Os filmes discutidos foram enriquecedores, no entanto a pouca divulgação e a dificuldade de atrair o público externo da universidade, demonstrou a necessidade de ações que promovessem maiores discussões e atração de um público maior.

As palestras no curso de Gestão Ambiental consistiam na apresentação da organização e do trabalho voluntário, durante a primeira semana de aula para os discentes que ingressavam no curso. Na semana do meio ambiente ou em datas comemorativas, a ONG recebia alguns convites de empresas para ministrar palestras ou dinâmicas para os seus funcionários.



Figura 3: Dinâmica realizada na Semana do Meio Ambiente a convite de uma empresa.

Durante as atividades nas empresas, foi constatado que essas não tinham programas de Sistema de Gestão Ambiental e uma preocupação com os seus processos produtivos, mas organizavam eventos de sensibilização para os seus funcionários durante a semana do meio ambiente. Promovendo dessa forma o Marketing Ambiental da empresa.

O espaço para a organização contribuir com as políticas ambientais das empresas era mínimo, assim como a presença da ONG em outras datas que não as comemorativas. Dessa forma, notava-se que o meio ambiente, era um tema de pouca relevância para as empresas, que promoviam atividades com intuito de promoção e de cumprir um calendário de atividades.

Em meados 2016, as atividades da instituição na cidade Três Rios foram encerradas, como a discente responsável pela instituição se formou e pela dificuldade de preparar novas lideranças para dar continuidade aos encontros e ações.

3.1.2. ONG “B”

AONG nasce no ano de 2012 como uma Comunidade Terapêutica com a finalidade de desenvolver um trabalho de recuperação de dependentes químicos dentro da cidade. No decorrer dos anos, percebeu-se que o problema teria uma dimensão mais ampla e que não bastava trabalhar somente com os dependentes. Fazia-se necessário um trabalho de base com crianças, adolescentes e familiares dos dependentes que se encontravam em situação de vulnerabilidade social. Dessa forma, foram agregadas em suas atividades aulas de dança, música, luta atendimento aos moradores de rua e de famílias carentes de bairros periféricos da cidade. O entrelaçamento entre pobreza, marginalização e violência em áreas pobres e

negligenciadas pelo poder público aumenta a segregação urbana (Duijsens 2010 *apud* Moulin & Tabak 2013). Além dos problemas de violência e drogadição, a organização busca combater a desigualdade social, sendo a sede estrategicamente localizada, pela visibilidade que possui na comunidade. Foram diversas as atividades propostas e realizadas pela ONG. Algumas delas estão expostas na tabela 2.

Tabela 2 - Informações referente aos projetos, ações, público alvo, dias de atividades e quantidades de alunos atendidos pela ONG “B”.

PROJETO	Atividade	Público Alvo	Dias da Semana	Quantidade de alunos
Aulas de Dança	Ballet	Crianças e Adolescentes (6 a 17 anos)	Sexta-feira	75 divididos em duas turmas
	Hip Hop	Crianças e Adolescentes (6 a 17 anos)	Sábado	50
Aulas de luta	Jiu-Jitsu	Crianças, Adolescentes e jovens (6 a 21 anos)	Segunda-feira	70
Aulas de música	Violão	Crianças, Adolescentes e jovens (6 a 21 anos)	Sábados	20
Sopão	Entrega de refeição (jantar)	Publico em geral	Sexta-Feira	100

A organização ofereceu aulas de Ballet, Hip Hop, Violão e Jiu-jitsu para as crianças, adolescentes e jovens carentes dos bairros do entorno da sede. Cada aula ocorria uma vez por semana, com duração média de 1h30min.

Foram oferecidas duas modalidades de dança Hip Hop (aos sábados) e Ballet (nas sextas). O hip hop era composto por uma turma de 50 alunos com faixa etária acima de 6 anos em diante, já o ballet foi oferecido a duas turmas divididas pela faixa etária 04-09 anos e 09 em diante, o somatório dos alunos nessa modalidade é de 75 crianças.

Nas segundas-feiras as atividades ofertadas, eram aulas de jiu-jitsu, para uma turma de 70 alunos com faixa etária de 06 – 21 anos. Já aos sábados eram ofertadas aulas de violão, para 20 alunos com idade também entre 06-21 anos.

As dificuldades para realização desses projetos foram inúmeras. Primeiro, porque a sede da organização não suportava o número de crianças atendidas em cada atividade. Desta forma, as atividades da organização aconteciam no salão cedido pela igreja que ficava logo à frente. Todas as aulas demandavam equipamentos específicos, e pela falta de estrutura e recursos financeiros, as atividades eram ofertadas com o mínimo possível. As aulas de ballet, por exemplo, não possuíam dois elementos fundamentais para essa atividade - o espelho e a barra de apoio-, a aula de luta, possuía um tatame improvisado com tapete de borracha e as aulas de violão não acolhiam um maior número de pessoas pela falta de violão.

Apesar das dificuldades apresentadas, era crescente a procura pelas atividades da organização. Os responsáveis percebiam o processo de inclusão social em que a dança, a luta e a música, tentavam resgatar a preservação dos valores morais, sociais e éticos como a cooperação, a solidariedade, a igualdade e a justiça, oferecendo aos atendidos a noção de cidadania.

Durante o tempo que as atividades eram ofertadas, é possível se perceber uma fuga da realidade pelas crianças, entrando em outro “mundo” onde as oportunidades são maiores e a auto-estima e o lúdico delas é trabalhado. Uma vez que essas crianças estão crescendo em um mundo que enfrenta desafios sociais e ecológicos sem precedentes (Goleman&Senge 2015).

Além disso, uma vez por semana durante oito meses do ano excluindo-se os meses mais quentes da cidade (dezembro, janeiro, fevereiro e março) foi distribuída sopa semanalmente pela organização, atendendo a moradores de rua e a pessoas das comunidades carentes vizinhas à sede, incluindo-se os familiares dos alunos assistidos.



Figura 4: Folder de divulgação da entrega do sopão. Fonte: Responsável pela ONG.

A demanda por ações que modificassem o cenário de criminalidade e desigualdade social é visível e constatada pelo número de crianças que o projeto atende (cerca de 200 crianças), além das aulas que aconteciam semanalmente durante todo o ano, os beneficiados

da organização participam do festival de dança que acontece na cidade e de apresentações no teatro. Como encerramento das atividades é realizada uma festa no mês de dezembro, onde se faz um apadrinhamento das crianças pela comunidade e essas são presenteadas com itens básicos de higiene, brinquedos e acessórios para as aulas.

As atividades da organização contavam com apoio de empresas para o fornecimento do lanche que era oferecido semanalmente no término de cada atividade. Através desses projetos a organização buscou permitir que os beneficiados pelas ações fossem estimulados a serem agentes transformadores e protagonistas de suas próprias histórias.

3.1.3. ONG “C”

No Brasil, é referência a importância do Bioma Mata Atlântica para a conservação da diversidade biológica, apesar de seu avançado estado de degradação (Myers et al. 2000, Tabarelli et al., 2005 *apud* Silverio Neto et al. 2015). O uso irracional dos recursos naturais, a ocupação do solo, os diversos ciclos econômicos contribuíram para o estágio de fragmentação e degradação da floresta. De acordo com a ONG SOS Mata Atlântica, restam 8,5% de remanescentes florestais acima de 100 hectares do que existia originalmente. Somados todos os fragmentos de floresta nativa acima de 3 hectares, temos hoje 12,5%. Mesmo reduzida e muito fragmentada, estima-se que na Mata Atlântica existam cerca de 20.000 espécies vegetais (cerca de 35% das espécies existentes no Brasil), incluindo diversas espécies endêmicas e ameaçadas de extinção. Essa riqueza é maior que a de alguns continentes (17.000 espécies na América do Norte e 12.500 na Europa) e por isso a região da Mata Atlântica é altamente prioritária para a conservação da biodiversidade mundial (MMA 2016).

Diante desse cenário, nasce no ano de 2013 a organização não-governamental “C”, reunindo a sociedade, a iniciativa privada e o poder público, para tratar temas relacionados com a área ambiental em um programa participativo de restauração florestal no município de Três Rios, com o objetivo de realizar a recomposição vegetal em áreas degradadas, devastadas ou abandonadas dentro da cidade. Possuía como meta o plantio de 250.000 mudas de árvores de espécies nativas, da mata atlântica e frutíferas em 10 anos, atuando concomitantemente em três frentes distintas, todas de fundamental importância para a preservação e recuperação do meio ambiente: A busca do conforto microclimático, a preservação do meio ambiente e a educação ambiental eram as metas.

No seu estatuto, a organização elencou suas principais frentes de atuação reforçando sua preocupação como o meio ambiente, assumindo compromissos tais como:

- I – Conservar, preservar e restaurar as matas nativas, principalmente do Bioma Mata Atlântica;
- II - Promover, apoiar e executar projetos de restauração florestal;
- III - Promover, apoiar e executar a produção de mudas e sementes de espécies nativas;
- IV - Elaborar e executar programas e projetos relativos à educação e sensibilização ambiental, a agroecologia, a conservação e a recuperação do meio ambiente natural e geração de trabalho e renda.
- V - Contribuir no desenvolvimento e aprimoramento de políticas públicas ambientais;
- VI – Fiscalizar qualquer ato suspeito contra o meio ambiente, podendo tomar medidas cabíveis para impedir que se prossiga com a agressão;
- VII- Promover o intercâmbio e parceria com organizações ambientalistas ou similares do Brasil ou do exterior, bem como os poderes públicos ou instituições e empresas privadas;
- VIII - Promover o desenvolvimento sustentável;
- IX - Promover a melhora da qualidade de vida da população através de projetos e programas socioambientais;
- X - Editar, apoiar e incentivar a publicação de revistas, informativos, jornais, audiovisuais, vídeos, DVD's ou qualquer outra forma de publicação sobre assuntos relativos a meio ambiente;
- XI – Difundir, organizar, comercializar e participar diretamente ou por meio de terceiros de atividades educativas, culturais e científicas, realizando pesquisas, conferências, seminários, cursos, palestras, congressos, treinamentos, feiras, exposições e eventos, prestando assessoria técnica nos campos ambiental, educacional e sócio cultural, desde que o produto destas atividades reverta integralmente para a realização dos objetivos da Instituição.
- XII - Desenvolver atividades de treinamento, capacitação e atualização profissional nas áreas ambiental e do desenvolvimento sustentável.

As atividades da organização iniciaram em 2013 e abrangeram ações tais como plantio e doação de mudas; palestras em datas comemorativas; participação em exposições; participação dos representantes em mesas de debates e audiências públicas; projetos de educação ambiental em escolas bem como apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos. As atividades ocorreram em locais como escolas, feiras, exposições, calçadas do Centro e outros bairros da cidade (Tabela 3).

Tabela 3: Informações referente aos projetos, ações, público alvo, dias de atividades e quantidades de alunos atendidos pela ONG “C”.

PROJETO	Atividade	Público Alvo	Dias da Semana	Quantidade de alunos
Projeto de Educação Ambiental nas Escolas	Sensibilização ambiental.	Crianças e Adolescentes da rede municipal de ensino	Terça	40
Semana da Árvore	Sensibilização ambiental	Público diverso	Semana do dia 21 de setembro	—
Participação em audiências públicas	Avaliação de projetos/propostas para a cidade	Toda a comunidade	—	—
Palestras em datas comemorativas	Apresentação da ONG e de suas ações e discussão de temas ambientais	Público em geral	Dias alternados	Varia de acordo com o evento
Plantio e doação de mudas		Interessados	Sempre que houver interesse	—

Embora tenha pouco tempo de atuação, a instituição já é referência na cidade no que tange soluções e propostas para tratar de temas relacionados com o meio ambiente. Em 2015, a ONG deu início ao projeto de educação ambiental nas escolas, com o propósito de sensibilizar crianças e adolescentes da rede municipal de ensino a respeito da importância da Mata Atlântica, através de atividades lúdicas que reforçassem a riqueza da biodiversidade desse bioma e da cidade de Três Rios. O projeto teve duração de três meses, totalizando 12 encontros com duração de 2 horas cada.



Figura 5: Realização da oficina de papel reciclado como uma das atividades do projeto de educação ambiental.

A realização do projeto permitiu aos envolvidos uma experiência única e enriquecedora, despertou nos voluntários do projeto o despertar para a necessidade de desenvolver habilidades para que sejam agentes transformadores no que tange a questão ambiental. No entanto, vale ressaltar que algumas falhas foram avaliadas durante a realização do projeto.

Uma marca registrada a ONG foi a realização da semana da árvore que acontece na semana do dia 21 de setembro (data em que é comemorado o dia da árvore). Nessa semana, são realizadas atividades como plantio de mudas, exibição de documentários, ciclos de palestras e debates e oficinas. O público varia de escolares, universitários e comunidade trirriense.

Ciente da necessidade de uma participação efetiva na formulação de políticas públicas para o município, e da necessidade da participação popular, na construção de um espaço mais harmonioso que atenda às demandas da comunidade para o desenvolvimento sustentável regional. A organização participou das audiências públicas que foram convocadas para tratar de assuntos diversos.

Frequentemente, a instituição recebia convites para palestrar, em órgãos públicos e privados. Os temas eram relacionados com a apresentação das atividades da instituição ou temas ambientais, o público e dias do evento, eram variados.

Como instrumento para alcançar a meta de plantio de 250.000 mudas em 10 anos, foram realizadas constantemente atividades de plantio e doações de mudas para a comunidade. O plantio era feito, após um estudo preliminar do local e das condições para manutenção das mudas, muitas vezes feitos em forma de mutirão, onde escolas e a comunidade eram convidados para participar. Já a doação de mudas foi realizada para pessoas que tinham espaços em quintais e calçadas e estavam dispostas a cuidar. A doação era realizada após o preenchimento de um termo pelo beneficiário, onde justificava a sua escolha por uma muda e se comprometia a cuidar dela.

Uma dificuldade em relação a essa ação pareceu a falta de estudos em relação às espécies mais adequadas para o plantio. Faria et al. (2013) discutiram a frequência de espécies arbóreas inadequadas que foram utilizadas na arborização da cidade de Três Rios, o que já poderia ter sido superado mediante a busca por assistência técnica dos grupos de pesquisas que se formaram dentro da UFRRJ de Três Rios.

Outra questão refere-se a manutenção e monitoramento das mudas que são plantadas. A ONG buscou constantemente parcerias com a Secretária de Meio Ambiente e Agricultura da cidade, para que essa se responsabilizasse pelas mudas que são plantas, visto que demandam de cuidados como rega e controle de pragas e doenças. Os primeiros plantios foram realizados de forma inadequada, pois o tamanho da cova não era suficiente e não houve manutenção após o plantio. O que reforça a necessidade de pessoas com um conhecimento prévio, coordenado e planejando atividades dessa natureza, uma vez que a boa ação tem que ser associada com um estudo prévio das condições de sobrevivência das mudas e da responsabilidade compartilhada, com a população e com os órgãos públicos.

Além das atividades externas, a ONG realizava semanalmente reuniões com a diretoria e voluntários. Esses encontros tinham como finalidade a avaliação contínua das atividades desenvolvidas, o calendário e o planejamento das próximas atividades.

3.4 PERCEPÇÕES AO LONGO DO ESTUDO

Constatou-se durante a pesquisa, a importância das ONGs para a cidade de Três Rios. A forma como essas podem contribuir positivamente para a transformação da realidade, seja no âmbito ambiental ou social. Entretanto, durante o processo de análise, foram diagnosticadas algumas dificuldades para o melhor funcionamento dessas organizações, que são listadas abaixo. Também foram lista das propostas para minimizar os problemas observados.

Problemas:

- 1- As ONGs não articulavam entre si, desenvolviam suas atividades de forma isolada e as informações de suas atividades não eram difundidas dentro da cidade.
- 2- Dificuldade por parte das ONGs “B” e “C” para atrair voluntários e pessoas com conhecimento técnico;
- 3- Falta de preparo dos voluntários nas atividades desenvolvidas pela instituição “C”
- 4- Dificuldade das ONGs na gestão administrativa de sua existência.

Propostas oferecidas às ONGs para superar os problemas identificados:

- 1- No mês de março de 2016 a autora promoveu junto com o Programa de Educação Tutorial-PET Conexões de Saberes por uma Formação Integradora e Cidadã no Campus de Três Rios, uma mesa redonda intitulada: Três Rios, o Terceiro Setor e a Universidade. Os debatedores eram das instituições dessa pesquisa e de mais dois

clubes filantrópicos da cidade (Rotary e Rotaract). Os temas debatidos foram: o desenvolvimento de boas experiências a partir do trabalho voluntário; O papel do terceiro setor nas questões ambientais; Vítimas do Crack; Rotary e suas principais ações; Rotaract e o papel do jovem como agente transformador. O objetivo dessa atividade foi promover a interação entre as organizações que puderam trocar informações, contatos e experiências.

- 2- Como objetivo de atrair voluntários da universidade para o trabalho nas ONGs, a autora criou um grupo em uma rede social denominado: Ações Socioambientais. Nele, foram inseridos discentes dos cursos de Administração, Economia e Gestão Ambiental, que tinham apresentado interesse pelo tema e o desejo de realizar trabalho voluntário. O convite para os discentes também ocorreu ao longo da mesa redonda descrita no tópico anterior.

Após terem ciência das atividades realizadas pelas organizações os presentes puderam manifestar interesse em participar dessas através de uma lista que foi liberada ao fim da atividade.

- 3- Com a finalidade de preparar os voluntários para desenvolver algumas das atividades da ONG “C” e com o apoio do PET a autora estabeleceu um grupo de pesquisas em Educação Ambiental. O grupo não tinha como propósito aprofundar-se nas distintas correntes sobre o tema, mas sim estudar artigos e exemplos da aplicação da Educação Ambiental Crítica em ONGs e escolas. Além do preparo teórico para que posteriormente fossem realizadas atividades práticas, a concepção desse grupo teve como cerne o preparo de futuras lideranças e pesquisadores que pudessem dar continuidade às atividades desenvolvidas pela autora.
- 4- Todas as ONGs apresentaram dificuldades no que se referia à gestão de processos administrativos (ficha de cadastro de alunos, cadastro dos membros, elaboração dos calendários de atividades e atas de reuniões). Nas ONGs “A” e “B” foram elaboradas fichas padrões para cadastro de membros e cadastro de voluntários. Essas fichas foram preenchidas e armazenadas em pastas, nessas mesmas ONGs. A autora contribuiu no processo de elaboração e armazenamento das atas e nas três instituições a autora colaborou no processo de elaboração dos calendários de atividades.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As organizações não-governamentais desta pesquisa contribuem de forma efetiva no enfrentamento dos problemas socioambientais na cidade de Três Rios desenvolvendo ações que buscam reduzir problemas de diferentes esferas. Foi perceptível a importância dessas e de suas atividades. Tratam-se, portanto, de entidades que exercem de forma altruísta trabalhos que vão contribuir para a melhoria da qualidade de vida através dos projetos que desenvolvem.

Entretanto, é importante salientar que o papel dessas organizações deve-se somar às políticas públicas efetivas para suprir as demandas da região, sendo necessário que essas tenham conhecimento do potencial técnico e humano que possuem para dialogar com as diferentes esferas no sentido de buscar a atenção dos órgãos públicos para as problemáticas que enfrentam. Tomando-se o devido cuidado, para não só exercerem filantropia e tornarem-se instituições assistencialistas, que não fomentam na sociedade um pensamento crítico e emancipatório.

O terceiro setor pode contribuir para mitigar problemas sociais, econômicos e ambientais. No entanto, não deve absorver a responsabilidade do Estado, mas sim trabalhar junto com ele.

Outra ponderação que surgiu desse estudo foi em relação ao distanciamento entre o terceiro setor e a academia. Vários aspectos técnicos foram elencados devido à intervenção de uma acadêmica de Gestão Ambiental. Isto posto, há que se avaliar a necessidade de estreitamento entre essas duas esferas – a academia e o terceiro setor. Propostas de reestruturação do quadro técnico, ações de educação ambiental e suporte científico podem ser caminhos importantes para garantir que as organizações superem o cunho assistencialista e sejam marcadas por uma concreta transformação social.

5. REFERÊNCIAS

Alvim VR&Lima MMS (2004) Dança-Teatro em Comunidade Carente: Intervenção no Desenvolvimento Sócio-Afetivo e no Processo Educativo do Ensino Fundamental. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Universidade Federal de Viçosa – UFV e AABB - Associação Atlética do Banco do Brasil.

Bandeira AE (2011) Geografias Invisíveis: a cidade na consciência e a consciência da cidade. Produção e reprodução da injustiça social. *Ambiente & Educação* 16: 95-114.

Braga L(2014) Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais. SlideShare. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/lbrga/metodos-e-tecnicas-em-ciencias-sociais>. Acessado em: 23 de agosto, 2016.

Brasil (1988) Constituição Federal Brasileira (CFB) - Artigo 05. Disponível: o <http://www.jusbrasil.com.br/topicos/10645661/artigo-05-da-constituicao-federal-de-1988>. Acessado em: 10 de Outubro, 2016.

Brasil ER, Pimenta SM (2009) Gestores e Competências Organizacionais no Terceiro Setor em Itabira - MG. *Gestão & Regionalidade* 64: 78-89.

Camilo GF, Leite KVM, Lemos MC, Júnior MCB, Soares AO, Silvestre LM (2016) Projeto de educação ambiental futuro verde: o relato da experiência da ong três rios três árvores em uma escola municipal. Departamento de Ciências do Meio Ambiente, Instituto Três Rios,

Coutinho JA (2004) ONGs e Responsabilidade social das empresas: Solidariedade às Aecessas. *ORG & DEMO* 2(5): 167-186.

Faria DC, Duarte JMA, Pinto DM, Almeida FS (2013) Arborização urbana no Município de Três Rios-RJ: espécies utilizadas e a percepção de seus benefícios pela população. *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana* 8: 58-67.

Fonseca MS, Soares AO, Silva DA, Almeida FS, (2015) Levantamento Preliminar de Informações Sobre os Moradores de Rua do Município de Três Rios - RJ. Departamento de Ciências do Meio Ambiente, Instituto Três Rios, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Anais 4º Simpósio de Gestão Ambiental e Biodiversidade (4º SIGABI) Três Rios – RJ p. 101.

Fonte Blog (15 de janeiro de 2014). Papel e importância das instituições do Terceiro Setor. Nossa Causa - conteúdo que transforma o mundo. Disponível em: <http://nossacausa.com/papel-e-importancia-das-instituicoes-do-terceiro-setor/>. Acessado em: 10 de Outubro, 2016.

Fonte Eletrônica. Terceiro setor é segmento que mais cresce no Brasil. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/aprendiz/guiaempregos/terceiro/noticias/ge240505.htm>. Acessado em: 15 de julho, 2016.

Fonte MMA. Bioma Mata Atlântica Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/biomas/mata-atlantica>. Acessado em: 19 de abril de 2016. Fonte SOS Mata Atlântica. (11 de abril de 2012).

Fonte UNRIC (Segunda, 29 Agosto 2016). A sociedade civil e a Organização das Nações Unidas. Centro Regional de Informações das Nações Unidas - UNRIC. Disponível: <https://www.unric.org/pt/informacaosobreonu/265021>. Acessado em 29 de agosto de 2016.

Fonte: Entre Rios (20 de setembro de 2007). Três Rios possui apenas 0,1% de seu território com área de floresta preservada e pode se beneficiar. Jornal Entre-Rios. Disponível em: <http://www.entreriosjornal.com.br/tres-rios/tres-rios-possui-apenas-01-de-seu-territorio-com-area-de-floresta-preservada-e-pode-se-beneficiar/>. Acessado em: 15 de julho, 2016.

Furtado BA(2015)A Gestão Ambiental Empresarial: O Caso de Indústrias Alimentícias de Três Rios-RJ. Monografia de bacharelado. Curso de Gestão Ambiental. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.Rio de Janeiro.

Gil AC (1991) Como elaborar Projetos de Pesquisa. 3.ed. São Paulo. Editora Atlas. 176 p.

Goleman D, Senge P (2015) O foco triplo. Editora Objetiva. 123 p. Machado V.B.F. (19 de maio de 2008).

Fundamentos epistemológicos e metodológicos da Pesquisa-ação. SlideShare. Disponível em: http://pt.slideshare.net/vallmachado/a-pesquisa-acao?next_slideshow=2. Acessado em: 14 de novembro, 2016.

Lê Boterf & Gajardo (1984). Como delinear uma pesquisa participante? Disponível: <http://metodologiaparaacademicos.blogspot.com.br/2011/11/como-delinear-uma-pesquisa-participante.html>/Acessado em 15 de novembro de 2016.

Lopes LCVCF, Souza SC, Sant'Anna D, Júnior EAA, Souza AG, Macedo AT (2013) Fomento E Colaboração: Uma Nova Proposta De Parceria entre Estado E Organizações Da Sociedade Civil (VI CONSAD) Centro de Convenções Ulysses Guimarães Brasília/DF

Machado VBF (19 de maio de 2008) Fundamentos epistemológicos e metodológicos da Pesquisa-ação. SlideShare. Disponível em: http://pt.slideshare.net/vallmachado/a-pesquisa-acao?next_slideshow=2. Acessado em: 14 de novembro, 2016.

Moulin C, Tabak J (2014) Humanitarismo e a Favela Global: Violência Urbana e Ação Humanitária no Rio de Janeiro. Contexto Internacional - vol. 36, n.1, p. 43-74.

Silverio Neto R, Bento MC, Menezes SJMC, Almeida FS (2015) Caracterização da Cobertura Florestal de Unidades de Conservação da Mata Atlântica. Departamento de Ciências do Meio Ambiente, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, Três Rios/RJ, Brasil. Floresta e Ambiente 22(1): 32-41.

O Brasil contra o novo Código Florestal. SOS MATA ATLÂNTICA. Disponível em: <https://www.sosma.org.br/nossa-causa/a-mata-atlantica> 11/11/2016. Acessado em: 17 de março, 2016.

Parente J M (2008) O terceiro setor no Brasil: um novo panorama no cenário nacional. Revista de Educação, 11(12): 119-135.

Salomon L. (1998) A Emergência do Terceiro Setor - Uma revolução Associativa Global. Revista de Administração, São Paulo 33(1): 5-11.

Scheid LL, Mafalda MP, Pinheiro (2010) O Papel das Organizações Não Governamentais – ONGS para a divulgação da imagem turística do Brasil. Universidade de Caxias do Sul. Anais do VI Seminário e Pesquisa em turismo do Mercosul (saberes e fazeres no turismo:interfaces)

Silver (2000). Aspectos Metodológico do estudo. Disponível em: [file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/Methodologico%20\(1\). pdf](file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/Methodologico%20(1).pdf)/Acessado em 14 de novembro,2016.

Tandon.R (1988) Social Transformation and Participatory Research.Convergence 21.2 Disponível em: <http://search.proquest.com/openview>.Acessado em 15 de novembro de 2016.

Thiollent MJM, Colette MM (2013), XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas. Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad. PESQUISA-AÇÃO, UNIVERSIDADE E SOCIEDADE.

Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. ONUBR - Nações Unidas no Brasil. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acessado em: 23 de agosto, 2016.

Três Rios (2009) Lei nº 3346 de 23 de Dezembro de 2009. Câmara Municipal de Três Rios. Disponível: <http://www.tresrios.rj.gov.br/legislacao-municipal-tres-rios/>. Acessado em 10 de Setembro de 2016.Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Anais 5º Simpósio de Gestão Ambiental e Biodiversidade(5º SIGABI) Três Rios – RJ. p. 406.

6. APENDICE: 1 QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS RESPONSÁVEIS DAS ONGS

PERGUNTAS

RESPOSTAS

ANÁLISE DO TERCEIRO SETOR NA CIDADE DE TRÊS RIOS - RJ

Questionário para os responsáveis das ONGs (Monografia Angélica)

Qual foi a motivação para criação da organização?

Texto de resposta longa

Quais são os conflitos socioambientais que a organização se propõe a trabalhar?

Texto de resposta longa

Qual é a maior dificuldade que a organização encontra para seu funcionamento?

Texto de resposta longa

Se possível, explique como sua organização pode ser importante para elaboração de políticas públicas.

Texto de resposta longa